

## 125° da abertura do *Oratório São Luís de Tortona*

2 de fevereiro de 2017

*Festa da Apresentação do Senhor no Templo*

### **Caríssimos Confrades,**

No dia 3 de julho próximo se comemora o 125º aniversário da abertura do *Oratório São Luís* de Tortona. Um acontecimento que celebraremos com muita alegria e num clima de ação de graças ao Senhor. Bem sabemos: esta iniciativa está ligada à origem da nossa grande família religiosa e laical. A data, tão cara a todos, adquire, neste ano, um relevo ainda maior, porque estamos vivendo o caminho de preparação para o próximo Sínodo dos Bispos que tem por tema: “*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*”. A coincidência dos dois acontecimentos é providencial: queremos acolhe-los como um convite a renovar generosamente o nosso compromisso apostólico em favor dos jovens.

Recordemos como Dom Orione vivia esta ocasião:

*“Hoje é o dia três de julho! – Que data bonita! Grande data, para mim, hoje, ó meus caros! Quantos anos se passaram desde aquele 3 de julho; mas a recordação ainda está viva diante de mim, como se fosse ontem. Eu era clérigo e o guardião da catedral: Bispo de Tortona era Dom Bandi, ainda no início do seu episcopado. As crianças e os jovens que estavam ao redor de mim eram muitos, algumas centenas: tinha os da escola primária, da escola técnica, do ginásio e um belo grupo que até já trabalhava. Não tinha mais lugar: não cabiam mais no ambiente do meu quarto, lá no alto, no patamar superior da catedral: não se podia mais mante-los na catedral, porque corriam pra cima e pra baixo, de todas as partes, não cabiam mais. [...] A Pequena Obra da Divina Providência, nascida daquele primeiro Oratório festivo, e a primícias daqueles jovens, já tinha sido oferecida e, diria, consagrada ao Senhor, durante a semana precedente, aos pés do Crucifixo que agora está no santuário” (03.07.1936).*

Luis Orione tinha 20 anos quando abriu o *Oratório São Luís*. Pouco tempo, é verdade, para se considerar maduro, e todavia suficiente para cultivar aquele tipo de amizade com o Senhor que leva ao dom de si mesmo e ao compromisso para com os outros. Aquela etapa foi

marcada fortemente pelos grandes ideais e pelas fortes mudanças eclesiais e sociais. E foi exatamente naquele período de opções corajosas que o jovem coração de Luís se imergiu em Deus, e o seu olhar se preencheu de tantos rostos: aqueles das crianças e dos adolescentes que percorriam as estradas de Tortona. E desde então nada foi como antes, seja na vida de Luís como naquela de todos os que se deixaram envolver pelo seu zelo apostólico. O nosso Fundador foi um verdadeiro viandante da fé e da caridade, feliz por levar Jesus em cada estrada, em cada praça, em cada ângulo da terra!

A abertura do *Oratório São Luís* foi significativa porque deu início a uma ação importante em favor da juventude, colocando em evidencia uma atitude original para com o mundo juvenil. Luís Orione, jovem entre os jovens, quis, com eles, viver uma forte experiência de Deus, de Igreja e de renovação social.

Sabemos que existem algumas características que dizem respeito a todos os jovens: o desejo de comunicar e de ser protagonistas na realização dos próprios sonhos; a necessidade de trabalhar para obter a justiça e o bem comum; o compromisso para abater toda fronteira, para abraçar a todos, sem distinções e divisões.

O Oratório Festivo foi iniciado com estes critérios; de fato o seu primeiro membro foi um jovem expulso da aula de catecismo, um certo Mário Ivaldi. Depois vieram tantos outros, desejosos de viver uma experiência nova, fascinados por aquele jovem seminarista que não somente distribuía balas, tempo e alegria, mas oferecia a eles o que de mais precioso tinha: a sua vida consagrada a Jesus. Tal característica fundacional marcou não somente a abertura desta proposta em favor do mundo juvenil, mas também a natureza e o horizonte de tudo o que viria depois. “*A nossa Congregação – escreverá mais tarde Luís Orione – é para os mais pobres e tem um perfil essencialmente humilde, rústico, popular e papalino*” (Scr. 59,27).

O *Oratório São Luís*, e com ele a nossa Família religiosa e laical, começou próxima dos últimos, dos marginalizados. Hoje, diríamos, próxima daqueles que estão nas periferias existenciais. A razão era evidente e é também atual: partir dos últimos para abraçar a todos! A iniciativa, por outro lado, era impregnada de um verdadeiro espírito eclesial. Luís começou o *Oratório São Luís* em plena sintonia com o Bispo Dom Iginio Bandi, desejoso também ele de fazer experimentar a maternidade da Igreja a todos os jovens da diocese de Tortona. O Oratório foi o sinal concreto de que o coração da Igreja, quando é colocado no meio dos mais pobres, bate ainda mais forte.

Sabemos também que nem tudo caminhou como Luís Orione tinha pensado. Nem completou um ano de abertura, o *Oratório São Luís*, por diversas razões, foi fechado. Não refletiremos jamais o bastante sobre a imensa dor que o jovem clérigo experimentou naquele momento! Todavia, sabemos que esta dor permitiu que ele experimentasse uma grande consolação, com horizontes mais amplos e inspiradores, todos sintetizados no famoso sonho de *Nossa Senhora do Manto Azul*. O nosso jovem Fundador viveu também a experiência comum aos jovens: os grandes sonhos são a resposta fecunda a processos espirituais intensos, normalmente marcados também por uma grande fé colocada à prova. Com a escuta atenta aos sinais dos tempos e a resposta generosa, a ação que iniciou a partir dos últimos

para abraçar a todos, alargou as portas a uma grande família para a Igreja e para o mundo. Assim escreveu o nosso Fundador:

*“Meus queridos filhos, desejei, hoje 3 de julho, recordar-vos aquele primeiro Oratório e aquela primeira fadiga, não somente porque me ajudem a dar graças ao Senhor, mas porque possais refletir que a Pequena nossa Congregação nasceu de um Oratório Festivo: um Oratório de jovens foi a pedra angular da nossa Instituição. E a Santíssima Virgem, em momentos, então, de grande aflição e de vivaz perseguição, maternamente se dignou tomar desde então, sob o seu manto celeste, não somente o Oratório – do qual eu tinha posto em Suas mãos a chave - mas toda a multidão, sem fim, dos Filhos da Divina Providência que viriam depois, de todas as raças e cores” (03.07.1936).*

Hoje, queremos celebrar esta data com os mesmos sentimentos que caracterizaram aquele memorável 3 de julho de 1892, escutando atentamente a voz do Senhor que ressoa na voz dos jovens, especialmente daqueles que não sentem que Deus é próximo deles. Como realizar isto? Antes de tudo destinando o nosso tempo para estar no meio dos jovens, reavivando assim a experiência que deu origem à família orionita. Depois afinando continuamente a própria sensibilidade à luz do Espírito, para ajuda-los a descobrir a peculiaridade da própria vocação e missão pessoal. E enfim alegrando-nos em manter vivo neles o mesmo espírito que animava o jovem Orione.

Na família orionita, muitas pessoas trabalham para o bem dos jovens que frequentam os nossos Oratórios, as paróquias, as escolas, as obras de caridade, e tantas outras realidades apostólicas. Mas somos também conscientes que todos devemos ter um olhar especial para aquela imensa maioria de jovens que não estão entre nós mas que buscam igualmente o Senhor Jesus. O nosso Fundador nos encoraja a ir ao encontro deles, compartilhando a nossa experiência de Jesus. E é importante deixar-nos interpelar pelas suas questões, pelas suas dúvidas porque nos ajudam a viver de modo autêntico a mensagem do Evangelho. Também o documento preparatório do Sínodo coloca o acento sobre três verbos que são um inteiro programa: *“encontrar, acompanhar, cuidar”*.

Que a celebração desta data não nos encontre com os braços cruzados! Muito já se está fazendo, mas muito mais pode-se ainda fazer! Se não existe um Oratório juvenil em nossas comunidades, empenhemo-nos em convocar os jovens e iniciemos um. Mas talvez tenhamos já experimentado e não funciona... Então, insistamos! Todos temos necessidade de reavivar junto aos jovens o espírito do *Oratório São Luís!* Abandonemos os nossos esquemas pré-confecionados, encontremos os jovens ali onde estão, adequando-nos ao tempo e ao ritmo deles. Andemos além do limite visível das nossas comunidades para encontrar aqueles que buscam Deus, sem saber que Ele já os encontrou! Para isso, recuperemos força e coragem no texto que Dom Orione escreveu em 1907:

*“Quereis o segredo para ganhar o afeto e arrastar as multidões dos jovens? – Eis o segredo, o grande segredo: usai a veste da caridade de Jesus Cristo! [...]*

*Plenos desta caridade, ide em busca das crianças que no domingo especialmente ficam perambulando pelas estradas e pelas praças, ganhai-as com esta caridade: não fiquéis jamais cansados, disfarçai os defeitos, sabeis sofrer e ter tanta compaixão. Dai um sorriso, uma palavra suave, amável para todos, sem distinções, ó meus filhos, fazei tudo para todos para levar todas as almas a Jesus. Sede prontos para dar a vida por uma alma e até mil vidas por uma alma! Com a suavidade de Jesus, vós, ó queridos filhos, vencereis e ganhareis todas as crianças da cidade. A caridade de Nosso Senhor Crucificado, é este o segredo, ó alma dos meus filhos e dos meus irmãos, eis a arte da atração, para tocar os corações, para converter, para iluminar e educar as crianças, esperança do amanhã e delícia do Coração de Deus! Caridade viva! Caridade grande! Caridade sempre! E renovaremos a juventude [...] Caridade viva! Caridade grande! Caridade sempre! Com a caridade faremos tudo, sem a caridade não faremos nada! Oh vinde! Ó caridade santa e inefável de Jesus, vinde e vencei e conquistai o coração de todos e vivei grande e inflamada em minha pobre alma!”*

Algumas iniciativas já foram programadas para este ano, e serão vividas sob o sinal da celebração do 125º aniversário. Recordemos algumas destas. O encontro latino-americano de Jovens (ELAJO) que se celebrará de 20 a 23 de julho em Cotia (Brasil). Os encontros de jovens que serão organizados na Itália, em particular nos dias 1 e 2 de abril em Tortona. O *Meeting dos Jovens*, de 23 a 26 de julho em Foggia (Itália). A peregrinação juvenil que ocorrerá no mês de agosto na Romênia. As *missões populares* e as ações de voluntariado em diversas comunidades da Argentina, Paraguai e Chile. A celebração da Páscoa dos Jovens no Caminho de Santiago, em Madrid. A Festa dos Jovens no mês de agosto na Polônia. As três jornadas dos Jovens Orionitas, que serão celebrados no Togo, em Burquina Faso e em Costa do Marfim... E enfim tantas outras que, certamente, com a criatividade orionita, conseguiremos programar juntos. Nas circunstâncias hodiernas é necessário ter coragem para levar adiante ações simples, possíveis, mas cheias de caridade e de significado.

A Congregação, nascida da vida de um jovem entre os jovens, poderá assegurar a sua existência somente se não abandonará o mundo juvenil, fazendo de tudo para não trair os sonhos que lhe deram origem. Imploramos a benção do Pai Fundador sobre cada um de nós, para ir pelas estradas e pelas praças, levando a todos o fogo da caridade, sempre viva, porque doado de mãos cheias.



**P. Fernando Fornerod**

Conselheiro geral encarregado da Pastoral juvenil-vocacional



**P. Tarcísio Vieira**

Diretor Geral

